

loucas guerrilheiras escritoras

a retomada da palavra entre
as estraga-prazeres feministas
e outras sujeitas voluntariosas





*“BARRICADA”, 2021, por Sophia Pinheiro (detalhe)
comunicação visual criada a partir da imagem
gentilmente cedida pela artista*

CICLO DE LEITURAS

loucas guerrilheiras escritoras: a retomada da palavra entre as estraga-prazeres feministas e outras sujeitas voluntariosas

Em 2020, após a leitura de “Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene”, organizamos um ciclo de leituras em torno dos trabalhos de algumas das companheiras de viagem de Donna Haraway neste livro. Naquele momento, a partir da coletânea “Les faiseuses d’histoires: que font les femmes à la pensée?”, organizada por Vinciane Despret e Isabelle Stengers, nos aproximamos dos debates tecidos por várias “mulheres que fazem balbúrdia”, com especial atenção para a sua atuação e luta por espaço nos meios acadêmicos. Agora, partindo da leitura de outro livro de Donna Haraway, o “Manifesto Ciborgue”, visitaremos os trabalhos de algumas outras “estraga-prazeres feministas” (Ahmed) citadas por Haraway em seu manifesto, tais como Audre Lorde, bell hooks, Gloria Anzaldúa, Joana Russ e Jessa Crispin, Katie King, Monique Wittig e Susan Griffin. A elas, reuniremos outras pensadoras feministas, como Conceição Evaristo, Gayatri Spivak e Sara Ahmed. Ao longo de dois meses, nos aproximaremos dos modos com que essas loucas (Anzaldúa) guerrilheiras (Wittig) escritoras se engajam em escritas que fazem uso da raiva (Lorde), mas, também, do erótico (Lorde) e do amor (hooks). Rompendo silêncios e invisibilidades, essas “sujeitas voluntariosas” (Ahmed) tomam a palavra (Spivak), realizando escritas feministas como as escrevivências (Evaristo) e as biomitografias (Lorde). Assim, elas desmontam as relações convencionadas entre mulheres e natureza (Griffin), denunciando os modos de supressão das escritas das mulheres (Russ, Crispin), para reivindicar a transformação do silêncio em linguagem e ação (Lorde). Apontando para o caráter transcontextual dos feminismos (King), elas nos lembram que não se nasce mulher (Wittig). Assim, abrem caminhos para uma nova consciência: a da fronteira, da ferida aberta - um lugar para além das diferenças (Anzaldúa) em que, ao retomar a palavra, elas “afirmam triunfantes que todo gesto é subversão” (Wittig, *As Guerrilheiras*, 2019: 05).

PROGRAMA DAS SESSÕES

sessão 1

AHMED, Sara. “Estraga-prazeres feministas e outras sujeitas voluntariosas”.

In: *Dossiê Crise, Feminismo e Comunicação*, ISSN: 2175-8689 – v. 23, n. 3, 2020.

Acessível em: <https://revistaecopos.eco.ufrj.br>

Leitura complementar:

SPIVAK, Gayatri. *Pode a subalterna tomar a palavra?* Lisboa: Orfeu Negro, 2021.*

*a versão disponibilizada na pasta é de uma edição anterior, mas damos preferência à esta.

.....

sessão 2

conversa com Sophia Pinheiro

Sophia Pinheiro é pensadora visual. Interessada nas políticas e poéticas visuais, processos de criação, gênero, sexualidade e epistemologias ameríndias. Operadora totêmica, assenta seu ser caipira da mata com as artes visuais e os cinemas. Desenha, é professora e escreve. Uma goiana que atualmente mora na cidade de São Paulo. Formada em artes visuais (FAV-UFG), mestre em Antropologia Social (PPGAS-UFG) e doutoranda em Cinema e Audiovisual (PPGCine-UFF). Corealizadora dos filmes “TEKO HAXY - ser imperfeita” (2018) com a cineasta Mbyá-Guarani Patrícia Ferreira Pará Yxapy e “Nhemongueta Kunhã Mbaraete” (Programa IMS Convida, 2020), em colaboração com Graciela Guarani, Patrícia Ferreira Pará Yxapy e Michele Kaiowá, uma obraprocessos de 16 vídeo-cartas. Foi artista residente do Pivô Pesquisa - Ciclo II (2021, SP) e artista bolsista do programa Formação e Deformação - Emergência e Resistência 2019 da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ).

.....

sessão 3

HARAWAY, Donna. *Manifesto Ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. **LER:** “Ciborgues: um mito de identidade política”, p. 83-99.

SANDOVAL, Chela. “Nuevas ciencias. Feminismo cyborg y metodología de los oprimidos”. In: *Otras inapropiables: feminismos desde las fronteras*. Madrid: Traficantes de sueños, 2004, p. 81-106.

Leitura complementar:

HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. In: *Cadernos Pagu*, 1995, p. 07-41.

.....

PROGRAMA DAS SESSÕES

sessão 4

RUSS, Joanna; CRISPIN, Jessa. *How to suppress women's writing*. Austin: University of Texas Press, 2018. **LER:** “Foreword”, p. 06-12; “1. Prohibitions”, p. 16-24; “2. Bad faith”, p. 25-27; “Denial of agency”, p. 28-31; “Epilogue”, p. 113-122.

edição em espanhol:

RUSS, Joanna; CRISPIN, Jessa. *Como Acabar Con La Escritura de Las Mujeres*. Madrid: Dos Bigotes y Ed. Barrett, 2018. **LER:** “Prólogo”, p. 8-16; “1. Prohibiciones”, p. 21-34; “2. Mala Fe”, p. 35-37; “3. Negación de la autoría”, p. 38-43.

Leitura complementar:

GRIFFIN, Susan. *Woman and nature: the roaring inside her*. [s.l.] Counterpoint, 2016. **LER:** “Preface to the second edition”, p. 10-12; “Preface”, p. 13-14; “Book 1, Matter”, p. 17-27; “Book 4, Her vision”, p. 156-161, 166-171, 172-173.

sessão 5

COLLINS, Patricia Hill. “Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque (Org.). *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 271-304.

LORDE, Audre. *Irmã Outsider. Ensaios e conferências*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. **LER:** “A poesia não é um luxo”, p. 33-36; “A transformação do silêncio em linguagem e ação”, p. 37-40; “Usos do erótico: o erótico como poder”, p. 49-55; “Os usos da raiva: as mulheres reagem ao racismo”, p. 116-125.

sessão 6

KING, Katie. “Audre Lorde's lacquered layerings: The lesbian bar as a site of literary production”. In: *Cultural Studies*, 2:3, 2006, p. 321-342.

Leituras complementares:

LORDE, Audre. *Zami, a New Spelling of My Name*. Trumansburg, N.Y.: Crossing Press, 1982.

EVARISTO, Conceição. *Becos da Memória*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

sessão 7

HOOKS, bell. *Tudo Sobre o Amor*. São Paulo: Editora Elefante, 2021. **LER:** “Introdução. Graça: tocada pelo amor”, p. 27-39; “01. Clareza: por o amor em palavras”, p. 41-50; “06. Valores: viver segundo uma ética amorosa”, p. 107-119.

Leitura complementar:

HOOKS, bell. *Teoria feminista: Da margem ao centro*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

HOOKS, bell. *E eu não sou uma mulher? mulheres negras e feminismo*. 3a ed., Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

sessão 8

WITTIG, Monique. *O pensamento hétero e outros ensaios*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LER: “Não se nasce mulher”, p. 41- 67; “O ponto de vista: universal ou particular”, p. 97-114.

Leitura complementar:

WITTIG, Monique. *As guerrilheiras*. São Paulo: Ubu, 2019.

sessão 9

ANZALDÚA, Gloria. *A vulva é uma ferida aberta e outros ensaios*. A Bolha Editora, 2021.

LER: “Falando em línguas: uma carta para mulheres escritoras do terceiro mundo”, p. 43-63; “Ponte, ponte levadiça, banco de areia ou ilha. Lésbicas de cor hacienda alianzas”, p. 89-123.

ANZALDÚA, Gloria. “La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência”.

In: HOLANDA, Heloisa Buarque (Org.). *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*.

Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 323-339.
